

Tensão não barra otimismo do FMI

Berlim — Apesar das ameaças do Exército Vermelho e do peso da dívida para os países do Terceiro Mundo, a grande reunião anual das finanças internacionais que se iniciará hoje em Berlim Ocidental estará dominada por um otimismo jamais visto pelo menos há dez anos. Onze meses depois da crise que sacudiu todas as bolsas financeiras ocidentais e que fez temer o pior, os economistas afirmam que, segundo as perspectivas, 1988 será o melhor ano da década, com um crescimento de 3,7% nos países industrializados.

Mas a recuperada saúde da economia dos grandes países ocidentais incitará seguramente aos representantes dos países subdesenvolvidos a pedir aos países ricos gestos suplementares para aliviar o peso de uma dívida estimada no total em mais de 1,2 trilhão de dólares. Os ministros das finanças e das delegações de 151 países, em sua qualidade de acionistas do FMI e do Banco Mundial, se reunirão durante oito dias para conferência dos órgãos dirigentes das grandes instituições financeiras internacionais.

Para os ministros e os presidentes dos bancos centrais do grupo dos 7 grandes países industrializados (Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França, Itália e Canadá), que concentram a metade da riqueza mundial, será a ocasião de voltarem a se reunir.

Embora o dólar, estabilizado em uma estreita margem em torno de 1,85% marcos alemães, e a inflação, deixassem de ser temas de grandes preocupação, o baile das taxas de desconto aberto em agosto pelo aumento surpreendente do Banco Central norte-americano, deixou marcas: o ministro de Economia da França, Pierre Bérégovoy, frisou repetidas vezes que a coordenação entre as autoridades monetárias tinha funcionado mal.